

Revista

FUTURO DO PRETÉRITO

NOV. 2020 • VOL. 2 • NÚM. 4

FEUSP

**ESPAÇOS DE
CULTURA E
EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA**

**10 PONTOS
CULTURAIS DA USP
PARA CONHECER!**

**CONEXÃO BRASIL - ÁFRICA
DO SUL**

Últimos resultados do intercâmbio cultural feito entre estudantes editoras brasileiras e sul-africanas. Descubra como essa relação impactou e impacta a FEUSP e a nossa formação.

**CULTURA E
COMUNIDADE
NA FEUSP**

**TU TU TUM PÁ: conheça
a Batimeduca!**

**ATLÉTICA DA PEDAGOGIA:
HISTÓRIA, MEMÓRIA E VITÓRIAS**

O que é o Lab_Arte e qual seu papel envolvendo a comunidade no serviço social da Faculdade de Educação?

**INCO-CEPEL - Inglês de
graça para a comunidade**

**ENTRE PARA O NOSSO
CORPO EDITORIAL!
A REVISTA É SUA!**

**CARTAS RELATANDO EXPERIÊNCIAS,
REFLEXÕES E DESAFIOS PESSOAIS
DIANTE DESTA NOVO MOMENTO.**

ISSN 0026-7546



9 770026 754553

Revista Futuro do Pretérito | Magazine

ISSN: 2675-455X

N. 4 - Vol.2 - Nov. 2020

Publicação eletrônica (divulgação) | *Electronic publishing (disclosure)*

Quadrimestral | Triannual

Imagem da capa | *Cover photo*

Monalisa Lins

(Créditos: arquivo do site [Histórias em Movimento](#), que é parte do seu projeto social)
(Credits: Histórias em Movimento's website archive, which is part of her social project)

Direção Editorial | *Editorial Direction:*

Millena Miranda Franco (FEUSP)

Vice-direção Editorial | *Editorial Vice-direction:*

Giuliana Ramalho Osteti (FEUSP)

Conselho Editorial/Redação | *Editorial Board / Editorial Staff:*

Marina Grilli (FFLCH/USP)

Nathalia Pinheiro (FEUSP)

Revisão | *Proofreading:*

Fabiana do Amaral Godioso (FEUSP)

Júlio César da Silva Mendes (FFLCH/USP)

Mariana Evangelista (FEUSP)

Thays Fernandes (FEUSP)

Assessoria de Imprensa e Divulgação | *Press Office and Publicity:*

Beatriz Hitos (FEUSP)

Carolina Mometto Perez (FEUSP)

Colaboração | *Collaboration:*

Comunicação e Mídia da FEUSP

Universidade de São Paulo | *University of Sao Paulo*

Reitor (*Chancellor*): Prof. Dr. (*PhD*) Vahan Agopyan

Vice-reitor (*Vice-chancellor*): Prof. Dr. (*PhD*) Antonio Carlos Hernandes

Faculdade de Educação | *School of Education*

Diretor (*Dean*): Prof. Dr. (*PhD*) Marcos Garcia Neira

Vice-diretor (*Vice-Dean*): Prof. Dr. (*PhD*) Vinicio de Macedo Santos

Avenida da Universidade, 308 | *University Avenue, 308*

Cidade Universitária - Butatã

05508-040 - São Paulo - Brasil (*Brazil*)

Escreva para a revista Futuro do Pretérito | *Write to us:*

revista.futuro.preterito@gmail.com

Conheça nosso site (*visite our website*): revistafpfeusp.wixsite.com/site

Fone (*Phone*): +55 11 9 7240-1450

As opiniões, hipóteses, conclusões e recomendações expressas nesse material são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão do corpo editorial da revista Futuro do Pretérito.

ISSN 0026-7546



9 770026 754553

Revista

**FUTURO DO
PRETÉRITO**

FEUSP

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Novas conquistas e novos caminhos para a revista e para a FEUSP.

05

06

10 LUGARES INTERESSANTES PARA CONHECER NA USP

Saiba mais...

PERGAMINHO DO TEMPO DA ATLÉTICA

Conheça a história da Associação
Atlética Acadêmica XV de
Outubro!

08

10

CARTAS PARA A FEUSP

>>Partilhando as vivências
do ontem e do hoje para a
geração do amanhã.

18

ESPECIAL

Você já ouviu a bateria da FEUSP, temos certeza! Mas você a conhece?

21

ACONTECE NA FE

FEUSP e UKZN juntas na UNESCO! Saiba mais...

26

BIOGRAFIA

Conheça a Monalisa Lins, nossa entrevistada nesta edição.

20

SETORES

Conheça o INCO-CEPEL- Inglês para a comunidade!

23

OPINIÃO

Qual a importância dos espaços de cultura e extensão na universidade?
Por: "marcos ferreira-santos"*.

30

FIQUE DE OLHO!

- >> Grupos de estudos e pesquisa da FEUSP.
- >> Atividades de cultura e extensão para todos.

WHATSAPP: "QUALÉ" A BOA?, 35

PEDAGOGIA EM AÇÃO, 37
HORA DA DESPEDIDA, 38

*Nome propositalmente grafado em letras minúsculas, pelo motivo apresentado na página 25.

APRESENTAÇÃO

A "FUTURO DO PRETÉRITO" CONTINUA EM 3,2,1...

Olá!

A Futuro do Pretérito é uma revista eletrônica de divulgação, feita em tributo à ciência e à história produzidas na Faculdade de Educação da USP, de modo que essas se tornem mais acessíveis ao maior número possível de pessoas (estudantes, funcionáries, docentes e comunidade externa). Seu nome faz referência ao tempo verbal que expressa imaginação, questionamento, e remete à tentativa de valorização do passado em tempos presentes e como essa sintonia pode formular perspectivas e aspirações mais conscientes para o futuro.

Construída por muitas mãos e olhares pautados nesses ideais, a revista busca subverter a lógica do esquecimento, lançando luzes para que sujeitos e tempos não sejam apenas verbais, mas históricos. Nossa revista é a primeira na história da Faculdade de Educação a ser feita por estudantes. Temos muito orgulho desse fato, mas também estamos cientes da responsabilidade assumida e, por isso, nos esforçaremos ao máximo para oferecer um trabalho sempre questionador e de boa qualidade.

Em outubro, as estudantes editoras da Revista Futuro do Pretérito se reuniram com as estudantes editoras da revista estudantil sul-africana *Creative Network*, produzida na Faculdade de Educação da Universidade de KwaZulu-Natal (UKZN). O encontro integrou o calendário de Semana Global de Letramento Midiático e Informacional da UNESCO, 2020. A parceria, que já vem sendo feita desde abril deste ano, está sendo decisiva para a cooperação internacional entre FEUSP e UKZN.

Nós, editoras, estamos muito satisfeitas com o impacto positivo e esperamos que a revista continue a ser um instrumento potente para a expansão da FEUSP e da sua produção, bem como para aproximação de diferentes comunidades que possam contribuir para a construção e melhoramento dessa conceituada instituição formativa.

Considerando a importância da popularização do trabalho produzido pela Faculdade de Educação por meio de espaços de cultura e extensão e do seu papel na promoção do engajamento da comunidade e da sua participação no espaço acadêmico, a edição do mês de novembro mostra apenas alguns dos muitos lugares e organizações comunitárias que afetam não apenas estudantes, docentes e funcionáries, mas a comunidade, externa à Universidade de São Paulo.

Estejam em segurança e boa leitura!

10 LUGARES INTERESSANTES PARA CONHECER NA USP

Com a pressa cotidiana, muitas vezes não se percebe a infinidade de atividades culturais que podem ser realizadas. Saiba mais sobre alguns lugares incríveis na Universidade de São Paulo!

Por: *Giuliana Osteti e Millena Miranda.*



Foto: Marcos Santos / USP Imagens

1. MUSEU DA EDUCAÇÃO E DO BRINQUEDO (MEB)

O Museu da Educação e do Brinquedo foi criado em 1999 pela professora Tizuko Morchida Kishimoto, e possui um acervo único sobre brinquedos e brincadeiras. O museu oferece oportunidades de aprendizagem e entretenimento a variados públicos com seu acervo e ações educativas.

Disponível em: <http://www.meb.fe.usp.br/>. Acesso em 11/11/2020.



Foto: autor desconhecido. Acervo do MEB/FEUSP

2. CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DA FEUSP (CME/FEUSP)

Desde 1998, desenvolve atividades para a preservação e organização de acervos significativos para pesquisa em História da Educação Brasileira.

Disponível em: <http://cme-feusp.wixsite.com/site>. Acesso em 11/11/2020.

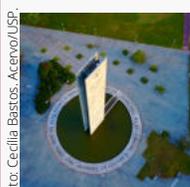


Foto: Cecília Bastos. Acervo/USP.

3. TORRE DO RELÓGIO

Projetada para ser um marco de orientação e inaugurada em 1973, a Torre do Relógio localizada na Praça do Relógio é conhecida como principal cartão postal da USP. Você sabe o significado dos desenhos na torre do relógio? Veja mais:

Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/voce-sabe-o-significado-dos-desenhos-na-torre-do-relogio/>. Acesso em 11/11/2020.

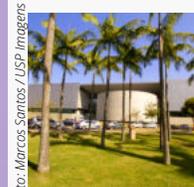


Foto: Marcos Santos / USP Imagens

4. BIBLIOTECA BRASILEIANA

Criada em 2005 para abrigar o conjunto de livros e manuscritos da coleção brasileira reunida ao longo de mais de oitenta anos, foi aberta ao público em 2013. Sua coleção é extraordinária, assim como sua atuação como centro interdisciplinar de documentação, pesquisa e difusão científica.

Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/> Acesso em 11/11/2020.



Foto: Denis Pacheco / USP Imagens

5.

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTÔNIA

Instalado nos edifícios históricos Rui Barbosa e Joaquim Nabuco, o Centro Universitário Maria Antônia oferece exposições diversas, cursos, palestras, debates, seminários, mostras de cinema, lançamentos de livros e diversas outras ações culturais.

Disponível em: <http://www.mariantonia.prceu.usp.br/>. Acesso em 11/11/2020.



Foto: Denis Pacheco / USP Imagens

6.

HERBÁRIO SPF

Com sua coleção iniciada na década de 1960, conta atualmente com um enorme e variado acervo, que revela riquezas encontradas na biodiversidade vegetal. É o sétimo maior herbário nacional.

Disponível em: <https://www5.usp.br/39311/herbarios-da-usp-revelam-riqueza-da-biodiversidade-vegetal/>. Acesso em 11/11/2020.

7.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Criado em 1963, quando a USP recebeu o acervo do antigo Museu de Arte Moderna (MAM), seu acervo conta com cerca de 10 mil obras. Além disso, está instalado em complexo arquitetônico criado por Oscar Niemeyer!

Disponível em: <http://www.mac.usp.br/mac/> Acesso em 11/11/2020.



Foto: José Rosael, Acervo USP.

8.

MUSEU PAULISTA DA USP

Apesar de conhecido como Museu do Ipiranga, chama-se Museu Paulista da Universidade de São Paulo, e, ao mesmo tempo, uma instituição científica, cultural e educacional que atua no campo histórico.

Disponível em: <http://www.mp.usp.br/museu-do-ipuranga/> Acesso em 11/11/2020.

9.

RAIA OLÍMPICA

Inaugurada em 1973, é referência nacional para esportes aquáticos.

Ela tem 2150 metros de extensão por 100 metros de largura e lá se realizam competições estaduais e nacionais de remo e canoagem.

Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2019/04/raia-olimpica-da-usp-e-centro-de-referencia-para-esportes-aquaticos/>. Acesso em 11/11/2020.



Foto: Marcos Santos / USP Imagens

10+

Além dos lugares citados, a USP também possui diversos outros espaços culturais. Sugerimos que você também conheça mais sobre a ampla gama de museus universitários, acessando o seguinte link:

Disponível em: <https://www5.usp.br/extensao/museus/>. Acesso em 11/11/2020.

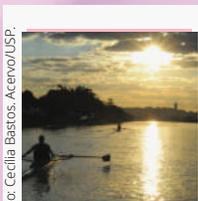


Foto: Cecília Bastos, Acervo/USP.

PERGAMINHO DO TEMPO

da Atlética da FEUSP



POR: ATLÉTICA AAAXVO

ANTES DE 2009*

Início da Associação Atlética Acadêmica da Faculdade de Educação (AAAFE)

Seu mascote era uma abelha e a cor oficial era o amarelo. Neste período, a atlética não conseguiu se consolidar, tendo atuação somente no período do BICHUSP, organizando os times para jogarem o campeonato.



© Arquivo da AAAXVO



+ou- 2009

Surgiu a bateria da Faculdade de Educação.



2010

Os instrumentos foram comprados e os ensaios começaram, sendo guiados por integrantes que tocavam em outros espaços fora da FEUSP. As cores laranja e roxo, bem como o polvo como mascote da Bateduca, foram escolhidos por votação.

2011

Recriação

A equipe mandou fazer as camisetas para as apresentações e, a partir de então, ficou-se uma parceria com a Rateria (bateria da Poli-USP, que tinha costume de apadrinhar outras baterias, incentivando sua criação).



© Arquivo da AAAXVO

Recriação

Membros da bateria iniciaram o movimento de refundar a Atlética junto com outras pessoas que partilhavam deste interesse, sendo a data de recriação o dia 15 de outubro de 2011. Nesse período, o time de vôlei da faculdade tinha grande atuação, pois era o único time efetivo e que precisava deste vínculo para a competição nos campeonatos.



© Arquivo da AAAXVO

2012

Recriação

Em 2012, após debates e votação em assembleia, a atlética passou por um período de reestruturação do regimento, ganhando marcas que permanecem até hoje.

O porquê do polvo:

Os seus tentáculos simbolizam a multiplicidade que a Atlética queria representar, mostrando também a pluralidade de assuntos que gostaria de abarcar, ampliando o que entendia-se como função e possibilidade de atuação de uma atlética. Por fim, decidiu-se homenagear a importante escritora, filósofa e ativista Simone de Beauvoir, sendo um marco para a entidade, defendendo seu cunho político, mesmo que apartidário. Carinhosamente a mascote foi apelidada de Bubuzinha.

2013

Efetivou-se o novo formato através de votação. Foi dado o nome de XV de Outubro e escolhido o polvo que estava presente desde a época em que criou-se a bateria, como mascote oficial.

2014

A bateria

A bateria era bastante presente nos eventos de calourada, BICHUSP, festas e LDB (Libertação da bixarada). Depois passou por momentos de reestruturação e, entre muitas idas e vindas, firmou parceria com a Geo e o IME em 2016 para ter um novo gás. Desde 2018, continua parceria com o IME constituindo a **Batimeduca** (saiba mais, na página 25).



© Arquivo da AAAXVO

A primeira imagem apresenta o brasão da Atlética, que está em todos os uniformes oficiais dos times da pedago, nos artigos e nos documentos. A segunda imagem foi uma adaptação para a comunicação nas redes sociais, promovendo posts mais atrativos e simpáticos, afinal, quem resiste a essa Bubuzinha fofa?



2014



A "Semana da Atlética", evento que teve sua primeira edição em 2014, buscou promover palestras, rodas de conversas e oficinas temáticas, como, esporte, cultura, educação, gênero, etnia e sexualidade no mundo esportivo, cultura corporal e diversidade cultural. Contou com a participação de pessoas que desenvolvem pesquisa acadêmica, docentes, alunos e ex-alunos da Faculdade de Educação e outras instituições convidadas, com o intuito de compartilhar seus conhecimentos, vivências, abordar temáticas extremamente importantes e mostrar o quanto o esporte universitário pode contribuir para permanência dentro da Universidade e para questões fora dela também.

Desde sempre as gestões empenharam-se em construir coletivamente os espaços da faculdade e mantinham um diálogo constante com o Centro Acadêmico. Por conta dessa parceria, a Atlética conseguiu um espaço na Semana da Calourada, o que é muito importante para a nossa entidade, tendo em vista que é uma boa forma de divulgar nossas atividades para mais pessoas e fazer com que interessarem-se em fazer parte da entidade, além disso, vemos o Dia da Atlética dentro da calourada muitas vezes como o primeiro momento em que caloures podem ter contato com o esporte e um centro esportivo de tal nível como o CEPEUSP. Para nós, isso é muito importante, mesmo que aquelas pessoas não façam parte efetivamente de treinos ou da gestão futuramente.

Com o tempo e com maior participação estudantil na gestão, expandiu-se sua atuação. Um dos principais eventos é a tradicional Festa Junina com a Faculdade de Educação Física da USP (EEFE USP - Festa Junina Pedago-EEFE em 2014).



2015



Em 2015, iniciou o Forró do Bão, evento este que antes era realizado na EEFE e precisou encontrar outro espaço para acontecer. É bastante importante, pois tem como objetivo a ocupação dos espaços da faculdade por estudantes e, eventualmente, por pessoas de fora da comunidade uspiana, sendo a banda Trio Gabiroots (composta por ex-alunos da USP) atração principal.



© Arcevo da AAAXVO

Foto ilustrativa.



Festa Junina 2014

Foto ilustrativa.

© Arcevo da AAAXVO



2015-2016

Entre 2015 e 2016, tivemos uma Semana da Atlética bem recheada, com mesas e rodas de conversa sobre temas importantes e presentes no âmbito esportivo e das práticas corporais, que promoveu saraus, oficinas diversas (spray de pimenta, defesa pessoal, cerveja artesanal, dentre outras), festas e cervejadas, além da LDB (Liberação da bixarada), evento realizado no final do ano com o intuito de comemorar o final do primeiro ano das calouras e calouros.

Já em 2016, ano de extrema importância para a entidade, tendo em vista o convite para a participação no BIFE (organizado por atléticas da USP e que todo ano conta com uma ou duas faculdades convidadas), a Atlética conseguiu impulsionar a criação de novos times e equipes: atletismo, lutas, natação, vôlei masculino e xadrez começaram sua trajetória na Atlética, o que se tornou um marco na AAAXVO.

2016

Em 2017, ano da integração entre IME, FOFITO e Educa. Em 2018 surgiu a oportunidade da Pedago promover seu primeiro evento *fora da USP*: a festa Fofimeduca. A mesma festa aconteceu também em 2019, mas, dessa vez, não foi um evento externo.

2019

Em 2019, após votação interna do BIFE, a FEUSP virou fixa - não precisaria mais do convite para participar da competição entre times da universidade- e passou a integrar o conjunto de faculdades organizadoras. Esses eventos foram de grande importância para a Atlética, tendo em vista que a participação em competição com outros times universitários impulsionou de maneira significativa a criação de times antes inexistentes e a maior colaboração estudantil da faculdade nos eventos ligados ou não às competições com outras equipes. Este foi um ano importante também para o time de rugby da AAAXVO, intitulado Sereias, que conseguiu pela primeira vez atuar exclusivamente com pessoas da Faculdade de Educação.

Em 2019, tivemos alguns momentos importantes, como a consolidação do time de lutas, com o início das turmas de muay-thai da pedago (que é aberto pra toda comunidade USP), ganhamos medalha de ouro no judô feminino no BIFE. Realizamos uma semana da atlética com participações incríveis, com pautas acerca da maneira como o esporte pode ser uma forma de permanência na Universidade. Com apoio do professor Marcos Neira, conquistamos um espaço muito bacana para expor no prédio da FEUSP os troféus que ganhamos em diversas modalidades. Foi algo bastante especial, uma forma de divulgar a Atlética e registrar acontecimentos importantes. Evento promovido pela junção da Pedago, FFLCH e Psico, o "Triângulo das Humanas" aconteceu no vão da FFLCH em 2019.

2017-2018

Entre 2017 e 2018, a faculdade fez grande campanha para que a equipe organizadora do BIFE convidasse novamente a Atlética, conseguindo manter sua participação.



© Arcevo da AAAXVO

2020

Em 2020, a criação do "Desafio da Bubu", uma corrente de práticas esportivas para incentivar os exercícios físicos em casa, durante o isolamento social, foi uma importante iniciativa da gestão Edinanci Silva.

O Instagram foi o meio utilizado para desenvolvimento do projeto que teve início em março e foi finalizado em junho, com sorteio de prêmios para os participantes. Logo em seguida, com intuito de continuar em contato com as e os estudantes da Educação, foi lançado o "Correio elegante da Bubu". As modalidades, com encontros on-line, também vêm tentando manter o contato e o ritmo de práticas de atividades físicas e teóricas.



© Arcevo da AAAXVO

O QUE TE MARCOU POSITIVAMENTE NA FEUSP?



Em todas as edições da revista, convidamos a comunidade feuspiana a escrever cartas relatando fatos marcantes vividos na FEUSP. Acreditamos que elas são registros muito importantes para contar às próximas gerações um pouco do que estamos vivendo em nossos tempos.

Dos encontros é possível emanar um pulsar criativo que, através do afeto, promove a transformação. Transformação como ato dinâmico, sem um fim a atingir e que segue sempre intensa. Encontros esses que nos afetam, nos atravessam, nos movimentam em caminhos diversos, e que nos abrem possibilidades a todo momento. É nesse intenso devir, em que a mudança é constante e sempre imprevisível, que fui vivendo encontros e desencontros potentes e pulsantes na Faculdade de Educação.

Eu poderia falar de muitas passagens marcantes que pude ter nessa segunda casa que me foi a FEUSP. A oportunidade de conhecer colegas de turma que me impulsionaram a esse movimentar-se criativo e crítico durante as aulas; ou de professoras e professores que me tiraram do lugar, mexeram em minha zona de conforto e bagunçaram o que era antes compreensível, possibilitando-me outros olhares para o mundo; ou mesmo do encontro com uma proposta de educação ética e politicamente posicionada, onde a defesa pela educação pública, laica, de qualidade, e como um direito assegurado de todas as pessoas esteja sempre presente.

Poderia falar sobre os espaços que eram, em si, formativos, dos eventos que pude participar e que me moveram para outros mundos e conhecimentos. Muitas foram e são as passagens que me fazem lembrar da faculdade, mas uma em específico foi-me bastante especial.



Surgiu-me como um convite na semana da calourada, terminou como um grande amor que trago comigo até hoje. Encontrei um time com o qual pude construir laços e parcerias que estariam comigo não só dentro, mas também fora de quadra. Encontrei pessoas com quem pude compartilhar meus anseios e questões com o esporte e, especialmente no handebol, pude tecer diálogos e reflexões potentes, que me fizeram compreender melhor minhas inquietações. E, nesses encontros, consegui compreender o caráter político do esporte, tornar-me uma pessoa crítica e que questiona o tempo todo a estrutura opressora (em suas mais variadas formas de opressão), meritocrática e com marcas do sistema capitalista e do neoliberalismo no esporte moderno.

Mas também vivi intensamente a sensação vibrante de fazer parte de uma equipe com mulheres que me fizeram (e fazem) crescer e que compartilharam tanto comigo. E juntas pudemos refletir, repensar e construir muitas coisas no esporte universitário, de maneira a deixarmos nossas marcas não só umas nas outras, mas também nesse espaço que nos acolheu por tanto tempo. E, hoje, olhar a atlética, os times e a forma como estes se posicionam nos possibilita ter a certeza de que essa construção conjunta, com trocas e parcerias, é um caminho potente para balançar as estruturas.

Cyndel Augusto

Ex-graduanda e, atualmente, mestranda pela FEUSP, pesquisadora na área de relações de gênero.



28 de fevereiro de 2017, primeiro dia que fui à FEUSP fazer minha matrícula. "Prezados estudantes, sejam muito bem-vindos à USP"! Este é um momento particularmente especial para você e também para a universidade. A chegada de novos estudantes traz a certeza da renovação, da confirmação dos compromissos que temos com as gerações futuras e da necessidade de rever e construir novas ideias, de promover os talentos de cada um, bem como os laços de amizade e cordialidade." dizia o e-mail que recebi. Mal pude acreditar no que estava acontecendo e não fazia ideia do que esperar. Tinha medo, insegurança e também muitas expectativas boas sobre essa nova fase da minha vida. Naquele mesmo dia, fazendo minha matrícula e passeando pela faculdade, eu encontrei uma também caloura, Millena Miranda. Certamente ela não deve se recordar disso, talvez nós tenhamos trocado um "oi" tímido ou algumas poucas palavras. Eu ainda não sabia, mas essa garota iria se edificar como uma das alunas mais inspiradoras de toda a faculdade e protagonizar as melhores iniciativas e projetos para melhoria de toda a comunidade. Esse foi o dia 1 na FEUSP, o primeiro marco positivo, ainda hoje gravado em mim com riqueza de detalhes.

No início da minha jornada na FEUSP, tive contato com muitas pessoas, éramos jovens e estávamos todos empolgados com aquela nova experiência que estávamos vivendo. Algumas pessoas foram ficando pelo caminho ou seguiram outros em outras direções. Contudo, alguns



laços vão se consolidando e com o tempo ficam mais fortes, assim foi com as minhas amigas Julianna Osteti, Sabrina Loro e Tiziana Ferrero. Com elas, eu sinto que consigo ultrapassar as minhas barreiras. Nos piores momentos elas estiveram comigo e me ajudaram a continuar. Compartilhamos momentos de angústias quando se aproximava o fim do semestre ou o prazo para entregar algum trabalho mais complexo. Nos ajudamos, nos fortalecemos e aprendemos umas com as outras. Colaboramos e contribuimos para a evolução de cada uma e para chegarmos até aqui, no fim desse ciclo, melhores do que já fomos antes. A Giu também se consolidou como uma das maiores inspirações da faculdade, se engajando em projetos em prol da comunidade toda, além de tomar sempre à frente nos momentos mais difíceis, tornando-se o meu lugar seguro e ampliando os meus sentidos de empatia e alteridade. Essas meninas são o marco mais positivo que a FEUSP me proporcionou - laços para a vida toda!

Não poderia, de maneira alguma, deixar de mencionar nossos mestres. Todo o conhecimento compartilhado por nossos professores engrandeceram a minha capacidade de pensar sobre o mundo e até sobre mim mesma. Os professores Rinaldo Voltolini, Jaime Cordeiro, Leandro de Lajonquière e Katia Forli Bautheney me marcaram pessoalmente e se estabeleceram como inspiradores para o exercício da profissão docente. Não apenas por seus ensinamentos, mas por suas atitudes em sala de aula, autenticidade e sabedoria. Esse é o marco positivo mais importante profissional e acadêmico.

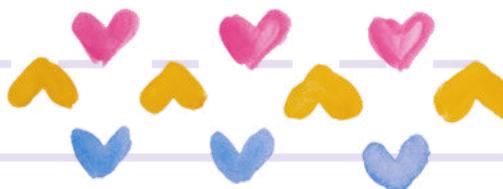
E, por último, mas nem um pouco menos importante, a FEUSP como coletivo e espaço de acolhimento. O nosso querido gramado, aquele lugar incrivelmente aconchegante do qual realizamos piqueniques entre



amigos, brincamos no Lab_Arte e até apresentamos trabalhos. Os coletivos organizados na faculdade, a organização política como um todo despertaram em mim uma consciência política e social que não tinha antes. De modo geral, a FEUSP transmite uma atmosfera de acolhimento e segurança que foram marcas eternas em meu coração e consolidaram sentimentos de completude e eterna gratidão por tudo que vivi nesse lugar.

Por mais que tenha presenciado momentos difíceis que a instituição passou, e sei que ainda há muita luta e não foi e nem será fácil, essa coletânea de aspectos inundam positivamente a minha jornada nessa faculdade tão querida e que, certamente, mudou para sempre o rumo da minha vida. Todas essas marcas construíram em meu interior uma vontade de ser melhor para mim, para as pessoas ao meu redor e para o mundo. Todas essas marcas me fizeram ver o que antes estava oculto aos meus olhos: as minhas potencialidades e a oportunidade de fazer da educação objeto de transformação e esperança. Em suma, a FEUSP fez de mim uma pessoa melhor e todas as marcas positivas valem por uma vida inteira. As guardo com saudosas memórias.

Obrigada por me dar uma nova vida na minha vida, FEUSP. O amor que sinto por todos esses momentos me leva a desejar que se continue existindo esse espaço criador de tantos laços e que ele permaneça fazendo o bem para muitas outras pessoas.



Tayna Lima Silva
Graduanda da FEUSP.

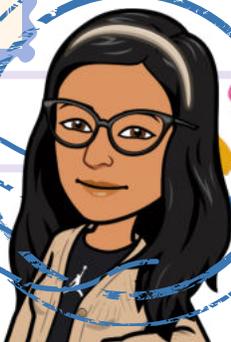
Nos últimos quatro anos tive a oportunidade de viver uma vida universitária. Mesmo depois de todos esses anos repletos de experiências, às vezes ainda me vem à mente pensamentos como: “Nossa! Eu não acredito que faço faculdade na FEUSP!” Cursar uma graduação é definitivamente uma honra e alegria, ainda mais na minha família que não é algo que se vê todos os dias.



Durante esses anos fui construindo muito conhecimento graças à faculdade. Aprendi, descobri e entendi coisas que jamais fui capaz antes ou sequer havia imaginado. Compreendi melhor esse vasto mundo onde habitamos por tão pouco tempo. A FEUSP me recebeu, me ensinou, me ensina e tenho convicção que ainda me ensinará mais, mesmo quando eu não estiver mais presente por lá. Afinal, agora, inevitavelmente, ela está incorporada a mim.

Depois de minha chegada, por muito tempo acreditei que esse mundo acadêmico não era para mim, que ele era demais e distante. Bom, esse sentimento e crença têm se dissolvido com a vivência que o tempo leva consigo. Acreditar que a nossa voz, de cada pessoa, importa e tem impacto é algo que guardo no âmago. Não somente isso, mas também a luta e a coragem de ser e existir por algo maior que nós mesmos, como a Educação. Ela não é fácil, nunca foi e nunca será, porém ganhamos coragem para enfrentar as dificuldades e não permanecemos congelados diante delas.

Sou muito grata por essa experiência universitária na FEUSP. E nunca me esquecerei do sentimento de felicidade, esperança, entusiasmo e gratidão que senti tantas vezes no ônibus a caminho da faculdade e nela. A união para que as coisas acontecessem; a determinação e o amor de diversas professoras e professores em ensinar e resistir; amigas e colegas; o ambiente (corredores, salas, a biblioteca); o sentimento de ocupar um espaço e fazer parte dele. Todos esses aspectos se tornaram marcas bem cravadas, sem risco de serem desvanecidas, serão levadas comigo para as próximas aventuras. Sem dúvidas.



Sabrina dos Santos Loro
Graduanda da FEUSP.

Para registrar sua carta, entre em contato conosco através do e-mail <revista.futuro.preterito@gmail.com>. Será um prazer recebê-la! Relembramos que o conteúdo das cartas é de total responsabilidade de seus redatores e que a identificação de autoria é opcional.

Instagram

SOMOS FÃS DA FEUSP!
 FAÇA PARTE DA NOSSA
 COMUNIDADE DE **MAIS**
DE 11 MIL PESSOAS QUE
 DESEJAM TRANSFORMAR
 A EDUCAÇÃO PARA
 MELHOR!



Exclusivo



VOCÊ JÁ CONHECE O NOSSO SITE? NO PORTAL, DISPONIBILIZAMOS ALGUMAS INFORMAÇÕES EXCLUSIVAS PARA VOCÊ QUE ACOMPANHA NOSSO TRABALHO. INCLUSIVE, NESTA EDIÇÃO, CRIAMOS 3 TESTES DIVERTIDÍSSIMOS SOBRE PERSONALIDADE E EDUCAÇÃO. NÃO DEIXE DE CONFERI-LOS POR LÁ!

1 Qual casa da magia o Chapéu Seletor escolheria para você caso a FEUSP fosse Hogwarts?

2 Qual área da revista Futuro do Pretérito mais combinaria com você?

3 Para qual área da Pedagogia você gostaria de ir quando estiver com o tão sonhado diploma em mãos?



NOSSA BATERIA UNIVERSITÁRIA

O que é, origem, importância e como participar

por: Batimeduca

O que é?

A Batimeduca é uma bateria universitária composta por alunas e alunos da Faculdade de Educação da USP (FE-USP) e do Instituto de Matemática e Estatística da USP (IME-USP). Isto é, uma entidade universitária que incorpora os elementos do samba, a cultura do esporte e da torcida universitária, e a identidade dos nossos cursos na construção do grupo.

Origem

Estimuladas pelo esporte universitário, as baterias surgem dentro das universidades e acompanham as torcidas das atléticas, sendo um de seus braços. Porém, as baterias

atualmente ganham cada vez mais espaço e autonomia no meio universitário, construindo identidades próprias, ganhando mais visibilidade e sendo parte importante da cultura universitária. Além de ser uma parte da torcida, são também organizadoras dos próprios eventos e coletivos, como a Liga Nacional das Baterias Universitárias (LNBU) e, em particular, as Baterias Aliadas da USP (BAUSP) – coletivo particular que engloba a maioria das baterias da Universidade de São Paulo, inclusive a Batimeduca. A promoção e a autonomia que as baterias universitárias e os seus respectivos coletivos conquistaram nos últimos anos construíram um novo conceito para a cultura da bateria universitária. Esses coletivos hoje englobam torneios e competições entre baterias, blocos carnavalescos organizados e compostos por ritmistas desse meio, a inserção do "batuqueiro universitário" em uma das fontes originais do samba (as escolas de samba), e também a integração com essas escolas, como, por exemplo, nos eventos organizados pela BAUSP em conjunto da Vai-Vai e da Rosas de Ouro.

Importância

Incorporando elementos originários do samba e das escolas de samba, um ritmo nascido no Brasil e criado por negros, as baterias universitárias têm, como um de seus objetivos, aproximar da cul-



tura e da extensão acadêmica elementos que reconstróem a história do nosso país: a cultura afrodescendente e os seus respectivos ritmos musicais. Ao mesmo tempo, promovem a formação musical de ritmistas que procuram as escolas de samba como forma de aprendizado, tentando promover um diálogo muito enriquecedor na formação cultural, na rítmica individual do ritmista e na sua respectiva bateria universitária. A bateria da pedagogia já teve diversas formações e antigamente chamava-se Bateduca. Foi formada por diferentes grupos e, nessa história, já passaram pessoas não só da educação, mas também da geologia, da FFLCH e de outros cursos. Hoje, apesar de ter nascido da junção de ritmistas do IME e da Pedagogia, conta também com a participação de pessoas de outros cursos e até mesmo de fora da USP.

Como participar?

A participação de todas e todos é muito bem-vinda! Não precisa ter instrumento, nem saber tocar ou ser letrado em música. Pra quem quiser encontrar a gente, é só procurar por "Batimeduca" no [Facebook](#) ou no [Instagram](#).



INCO-CEPEL

Inglês para estudantes da USP e comunidade feuspiana

Por: Millena Miranda e Julianna Osteti

O que é?

No site da Faculdade de Educação é possível encontrar informações detalhadas sobre o Programa INCO. O INCO-CEPEL ou *Inglês para os alunos da graduação da USP* é uma oportunidade muito importante para que estudantes da graduação entrem em contato com o idioma inglês através de aulas de excelente qualidade e gratuitas. No site da FE, ele é descrito da seguinte forma:

"Oferece, há mais de vinte anos, cursos gratuitos de inglês a alunos da graduação da USP. Ao todo, são oferecidos seis níveis que levam o aluno do nível A1 ao nível B1 conforme tabela do Common European Framework Reference. Ao final do programa, espera-se que o aluno seja capaz de participar de processos seletivos para ingresso em cursos de pós-graduação bem como programas de intercâmbio.

As aulas combinam momentos de interação oral, de leitura e de escrita. Há, também, uma série de atividades realizadas pelos alunos fora da sala de aula que contribuem para o gradativo desenvolvimento da fluência oral e escrita"[1].

Quem pode se inscrever?

"Estudantes da USP, regularmente matriculados em cursos de graduação oferecidos pela universidade". Também são oferecidas vagas complementares a **funcionários** e **docentes** da Faculdade de Educação da USP. Aos **estudantes do programa de pós-graduação da FEUSP** são destinadas vagas remanescentes.

Educadoras e coordenação do INCO-CEPEL



Adriana Weigel: Bacharela e licenciada em Letras-Inglês pela FFLCH-USP, Mestra em Educação pela FEUSP, é professora de língua inglesa do INCO-CEPEL desde 1994.



Tatiana Reschke: Bacharela em Letras e Tradução e Interpretação pela Faculdade Ibero-Americana, Mestra em Educação, Administração e Comunicação pela Faculdade São Marcos, é professora de língua inglesa do Programa INCO-CEPEL desde 2001.



Lélia Silveira Melo Souza: Mestra e doutora pela Universidade de São Paulo, é professora de língua inglesa do Programa INCO-CEPEL desde 1992.



Livia de Araújo Donnini Rodrigues: Mestra e Doutora em Educação pela FEUSP, professora de Metodologia do Ensino de Inglês na FEUSP desde 1999. Começou a trabalhar na equipe INCO como educadora em 1993. Em 1999, assumiu a coordenação do INCO.



Silvia Regina dos Santos: Bacharela e licenciada em Letras – Língua e Literatura Inglesa pela PUC/SP, é professora de língua inglesa do Programa INCO-CEPEL desde 1993.



Ana Paula Martinez Duboc: Mestra e Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela FFLCH-USP, professora de Metodologia do Ensino de Inglês na FEUSP desde 2013. É a atual coordenadora do INCO.



João Teodoro D'Olim Marote

Professor aposentado da FEUSP, fundador do INCO-CEPEL e ex-presidente da Revista Educação e Pesquisa (FEUSP). Graduado em Letras (1949) e Direito (1958) pela USP. Mestre em Letras (1970) e Doutor em Linguística (1973) pela mesma universidade. Faleceu em 2019.

Como fazer a inscrição? Quais projetos são realizados? Como fazer parte?

Para saber de todas essas informações e ainda mais, acesse o site: [1] <http://www4.fe.usp.br/cepel/inco>. Conheça a tese da educadora Lélia, orientada pelo professor João Teodoro D'Olim Marote, o fundador do INCO-CEPEL : http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/lelia.pdf

EDITORAS EM CONVERSA: CREATIVE NETWORK MAGAZINE E REVISTA FUTURO DO PRETÉRITO

por: Phakamile Mazibuko
(Universidade de KwaZulu-Natal; Campus de Edgewood)

Nós nos encontramos com colegas do Brasil no dia 24 de outubro como parte da Semana Global de Letramento Midiático e Informacional da UNESCO, 2020. Foi uma honra ter envolvimento em questões críticas, incluindo letramento, acessibilidade, bem como redes de apoio que podem ajudar a preencher a lacuna de acessibilidade em comunidades carentes.

Também compartilhamos sentimentos sobre o que significa fazer parte da Revista Creative Network e como isso tem ajudado em nosso crescimento pessoal e profissional até o momento. Eu compartilhei que estou muito honrada por fazer parte deste movimento emocionante, envolvente e inovador.

A cada semana, consigo me conectar e me comunicar com pessoas diferentes de todas as esferas da vida por meio de suas produções criativas. O crescimento da revista tem sido impressionante! É incrível ver como a unidade e a criatividade possibilitaram engajamentos críticos diante de desafios como Covid-19 e a violência baseada em gênero. Essas questões têm reunido muitas pessoas para fazer parte das discussões.

Além disso, têm havido esforços para conceber e implementar soluções impactantes, para enfrentar esses desafios em nossas respectivas comunidades.

Testemunhamos alguns alunos escrevendo cartas aos funcionários sobre a VBG, outros conduzindo escolas visitando áreas rurais profundas para fornecer apoio aos alunos e muitos outros atos. Esta revista certamente foi e continua sendo um espaço de criatividade e inovação para alunos, trabalhadores, ex-alunos e outros membros da comunidade. Veja nossa atividade no Mapa Global de Atividades: http://www.gmil2020.com/2020_en/e1.php?s=61.



-Srta. Phakamile Mazibuko (Editora da Creative Network Magazine);
-Mestranda em Educação na Faculdade de Educação da UKZN.

"Este diálogo integrou os trabalhos da Semana Global de Letramento Midiático e Informacional da UNESCO, 2020 (Global Week Media Literacy and Information UNESCO 2020) e contou com a presença de algumas das participantes da revista Futuro do Pretérito da FEUSP (Beatriz Hitos, Fabiana Godioso, Julianna Osteti, Millena Miranda Franco e Nathalia Pinheiro), editora da Creative Network Magazine da UKZN (Phakamile Mazibuko), da professora dra. Angela James (coordenadora da revista sul-africana) e do professor dr. Agnaldo Arroio (FEUSP). Como saldo para a revista Futuro do Pretérito, refletimos sobre a necessidade de fomentar o engajamento comunitário para além do universo acadêmico e fortalecer os laços de cooperação internacional com estudantes editoras e editores da Creative Network Magazine. Nós, estudantes-editoras-brasileiras-feuspianas, agradecemos muito a possibilidade de intercâmbio cultural e pelo impacto formativo e criativo que a conexão sul-sul tem proporcionado para todas nós". (Millena Miranda - Editora brasileira).

EDITORS IN CONVERSATION - CREATIVE NETWORK MAGAZINE AND FUTURO DO PRETÉRITO MAGAZINE

by Phakamile Mazibuko
(University of KwaZulu-Natal; Edgewood Campus)



-Ms. Phakamile Mazibuko (Creative Network Magazine's Editor);
-Master of Education Student;
-School of Education (UKZN).

We met with colleagues from Brazil on the 24th of October as part of the UNESCO 2020 Global Media & Information Literacy Week. What an honour it was to engage on critical issues including Literacy, Accessibility as well as Support networks that can assist in bridging the gap of accessibility, in disadvantaged communities. We also shared sentiments on what it means to be part of the Creative Network Magazine and how it has assisted our personal and professional growth, thus far. I shared that I am so honoured to be part of this exciting, engaging and innovative movement.

Each week, I get to connect and communicate with different people from all walks of life, through their creative pieces. The growth of the magazine has been incredible! It is amazing how unity and creativity has enabled critical engagements on challenges such as Covid-19 and Gender-based Violence. It has brought many people together to be part of the conversations.

Moreover, there have been efforts to devise and implement impactful solutions, to address these challenges in our respective communities.

We have witnessed some students writing letters to the officials about GBV, others conducted school visiting deep rural areas to provide support to learners and many other acts. This magazine has certainly been and continues to be a space for creativity and innovation for students, staff, alumni and other community members. Map of Global Activities - http://www.gmil2020.com/2020_en/e1.php?s=61

"The dialogue was attended by some of the following participants: Futuro do Pretérito magazine's student-editors (Beatriz Hitos, Fabiana Godioso, Giuliana Osteti, Millena Miranda Franco and Nathalia Pinheiro), Creative Network Magazine's student-editor (Phakamile Mazibuko), Ph.D. Angela James (coordinator of the South African magazine) and Ph.D. Agnaldo Arroio (FEUSP).

As a balance for the Futuro do Pretérito magazine, we reflected on the need to foster Community Engagement beyond the academics, strengthened the ties of international cooperation with the student-editors of Creative Network Magazine and kept a welcoming and courageous editorial approach. We, students-publishers-Brazilian-feuspians, are very grateful for the possibility of intercultural exchange and for the formative and creative impact that the South-South connection has supported, sponsored and promoted". (Millena Miranda - Brazilian editor).



Foto: Marcela Georgini



marcos ferreira-santos- (EDF) jardineiro, marceneiro, artesão e folclorista - pedagogo, arte-educador e professor de mitologia na usp (em processo de aposentadoria) - livre-docente pela faculdade de educação da usp (2004) - pós-doutor em hermenêutica simbólica pela universidad de deusto (euskal herria, país basco, 2003) com andrés ortiz-osés (círculo de eranos) - professor de música & memória em programas para a terceira idade - pesquisador do lab_arte (usp, desde 2004), do centro de investigaciones sobre cultura, imaginário y creación artística (universidad autónoma de madrid, desde 2010) e do cice: centro de estudos sobre imaginário, cultura e educação (1994 a 2007) - (...) semeador de filosofias ancestrais, de sumak kawsay e do pan-africanismo - cultivador de bonsai tropical e penjing - eterno aprendiz...

CULTURA NA UNIVERSIDADE?

Ou universidade como manifestação da cultura ocidental? [1]

Nosso convidado especial para esta edição é o professor doutor *marcos ferreira-santos*. Diante da necessidade de debate sobre os espaços de cultura e extensão universitários e a participação da comunidade, além dos acadêmicos, perguntamos-lhe **qual a importância dos espaços de cultura e extensão universitária**, pois acreditamos que é urgente pensar no engajamento comunitário como elemento central para a democratização da universidade para a sociedade. Vejam:

O Ocidente viveu durante muito tempo na crença cãndida de que a sua cultura era a cultura; [...] Quando entra assim em diálogo com as outras tradições [...], não temos o direito de desesperar. A cultura é um outro nome da esperança, (gusdorf, 1987, p. 205, grifos meus).

“

O etnocentrismo é uma das características mais fortes da cultura ocidental que é ter suas próprias medidas como se fossem o *metron* (medida) universal pela ilusão do fundamentalismo liberal, do fundamentalismo urbano, do fundamentalismo capitalista, do fundamentalismo iluminista que se desdobra no fundamentalismo escolarizante e seus consequentes furor pedagógico e furor gestor.

A despeito do diálogo necessário com toda e qualquer cultura, compulsoriamente, o ocidental pensa ser necessário “escolarizar” o outro para assimilá-lo ao seu modo de vida – sempre sem perguntar se este “Outro” assim o quer.

As vítimas dessa escolarização compulsória são nossas crianças, jovens, mulheres, pseudodeficientes (portadores de necessidades especiais), índios,

negros, afroameríndios, orientais, polinésios, melanésios, inuits, nórdicos originários, altai-mongólicos (além de ancestrais ameríndios), periféricos e pobres do mundo; pois o ocidental não lhes reconhece nem cultura, nem modo próprio de vida, outras filosofias e cosmovisões, outros modelos econômicos, sociais e de organização coletiva (não direi “política” que é próprio da “pólis” ocidental); e esta não é única forma possível de organização do coletivo, respaldado por milênios de existência e ainda são nossos contemporâneos, “E mesmo que nosso universo inteiro seja destruído NÓS VIVEREMOS, por mais tempo que o Império da morte!” (declaração solene dos povos indígenas do mundo, porto alberni, canadá, 1975).

A universidade assim estabelece sua organização mais recente num tripé clássico: “pesquisa, ensino e cultura & extensão”. Tripé manco, esquizofrênico e tão somente discursivo, pois ainda lhe acrescentam, no atendimento ao modelo empresarial também um quarto pé: “administração universitária”. Ao nos determos um pouco mais histórica e epistemologicamente podemos constatar o que chamo de certidão de nascimento da universidade (e por extensão da escolarização):

nome: universidade

data de nascimento: 1150, sec. XII

local de nascimento: paris

mãe: igreja católica

pai: desconhecido...

Ainda que a universidade de bolonha tenha nascido apenas alguns anos antes, mas a universidade de paris foi a matriz básica do que temos até hoje e que persiste na organização fragmentária dos departamentos, das cátedras, da organização curricular, dos “magníficos reitores” (pronome de tratamento injustificável nos dias de hoje), os colegiados e, sobretudo, a “congregação”, mais alto nível de decisão nas unidades; e que expõe sem nenhum escrúpulo e nem consciência, sua herança religiosa do nascimento da universidade.

Em *bolonha* havia ao menos a auto organização dos alunos para a contratação dos professores que lhes interessavam; mas, esta semente de autogestão tão pronto foi suplantada pelo modelo corporativo de paris: a igreja organiza os professores a partir de cátedras e os alunos “pagam” (através da “colaboração” de seus pais, entenda-se, os senhores feudais) para a frequência às aulas em *notredame*.

Não se pode esquecer que o movente principal para esta “invenção” ocidental foi precisamente fazer com que os filhos dos senhores feudais e os próprios, continuassem obedientes à coroa e tementes a Deus (entenda-se, a igreja católica), frente a crescente influência árabe e moura (eufemismo para os negrões e negronas do mundo árabe, *egito*, etiópia, saarianos do norte da *áfrica*, onde já haviam casas de saberes em outras bases).

Foram estes “mouros” que, através da entrada pela península ibérica, implementaram a verdadeira cultura no sempre decadente e velho continente: música, canto popular, trovadorismo, novos instrumentos musicais e danças, astronomia, medicina, alquimia, álgebra (para resolver a surata número 4 do alcorão “an nissá” (as mulheres) em que *mohammad* trata da herança a ser distribuída entre os filhos de maneira proporcional; álgebra oriundo de “*gebran*” – conduzir ao modo correto), os algarismos *hindú-arábicos*, a noção do zero e tantos outros conhecimentos que a tacanha igreja católica não tinha como refrear ao superar frente aos limites da epistemologia das escrituras judaico-cristãs e a herança romano-judicial a que sempre estiveram sequestrados.

Portanto, a universidade (e a escolarização) não nasce pública, nem “revolucionária” ou “reformista”, e muito menos dialógica. Nasce para reproduzir o modelo católico de supremacia ideológica, epistemológica, política e econômica baseado no feudalismo.

E hoje, atualizando suas marcas míticas, baseado no fundamentalismo liberal. Está incrustado no *dna* mitocondrial da universidade.

De nada adianta trocar a base epistemológica das escrituras judaico-cristãs para a “*encyclopedie ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers par une societe de gens de lettre*” (1751-1772, subtítulo emblemático: para uma sociedade de ‘gente culta’) dos bispos iluministas *diderot* e *d’alembert*; ou ainda trocar para “a riqueza das nações” de adam smith (1776); ou trocar para “kas kapital” de marx (1867-1883), ou ainda trocar para “o livro vermelho” (毛主席语录; máo-zhǔxí yǔlù, em pinyin) de mao tsé-tung (1964), estrutura da “revolução cultural” maoísta na china (entenda-se eliminação das velhas guardas ainda críticas ao maoismo e sedução das novas gerações).

Apenas a troca epistemológica não garante que ela deixe de desempenhar sempre as mesmas funções até os dias de hoje.

Daí a confusão em achar que a universidade “deve” ter um ‘espaço’ para as questões culturais como se fosse uma “concessão” dada em sua soberba ocidental; quando, na verdade, a universidade, a escola e a escolarização compulsória são manifestações da cultura ocidental. É esta cultura que propicia a existência e a manutenção da própria universidade.

Evidentemente que a concepção produtivista e mercantilista da educação, já no furor gestor empresarial, alia as “práticas culturais”, também à “extensão universitária”.

Aqui deveríamos entender todas as ações coletivas, comunitárias, prestação de serviço da universidade à sociedade a qual pertence (sem a soberba de implementar projetos à revelia dos interessados dentro do messianismo acadêmico); que, a meu ver, deveria ser o objetivo último da instituição universitária: ou seja, a consumação e aplicação das ciências, pesquisas, investigações, formação de quadros na resolução direta de problemas básicos e de existência das comunidades – sempre a partir do diálogo com elas, e não à sua reve-

lia como sói acontecer com as “políticas públicas” ou na empresarial e mercantilista acepção de “transferência de tecnologia”.

O modelo “democrático” representativo do mito do Estado ocidental é, justamente, o mecanismo de perpetuação do humanismo antropocêntrico cujas bases históricas são a moral grego-judaico-cristã, a lógica aristotélica, o pensamento cartesiano, o fundamentalismo urbano-liberal e seu decorrente patriarcalismo. Muito distante das práticas efetivamente democráticas de construção do consenso coletivo das comunidades tradicionais e originárias (que não adotam a ditadura do “voto”) e que, autogestionadas, apontam para uma confederação de comunidades autônomas. Exercício constantemente solapado e combatido pelos estados ocidentais.

Mas, o narcisismo primário da cultura ocidental e seu etnocentrismo apenas respondem aos outros modos de vida taxando-os de “voluntaristas”, “pré-científicos”, “romantismo”, “utópico”, “anacrônico”...Mas, assim seguimos semeando, pelas práticas (práxis, no seu sentido oriental aprendido pelos gregos), e não pelo “discurso”, o tempo vindouro na escuridão do tempo presente em sua nova idade média (mídia).”

Curiosidade

O Lab_Arte

"O lab_arte é um laboratório didático, diretório de pesquisa em pós-graduação e atividade permanente de cultura e extensão da FEUSP criado em 2005 por iniciativa de estudantes de Pedagogia que buscavam suprir a demanda por experimentações e vivências em arte nos itinerários de formação de educadores (cursos de licenciaturas, pedagogia e comunidade). Hoje, ao estilo da educação de sensibilidade, o lab_arte oferece à comunidade mais de uma dezena de núcleos experimentais em diversas linguagens artísticas, sempre numa perspectiva antropológica de auto-formação e valorizando a diversidade cultural, étnica e artística".[2] O professor **marcos ferreira santos** também foi um dos fundadores do Lab_Arte.



Foto: Marcella Georgini

Notas/Referências

1. A grafia em minúsculas não é um “erro” gráfico, mas a expressão de uma epistemologia biocêntrica em contraponto ao humanismo antropocêntrico em que os substantivos próprios não têm valor hierárquico em relação aos outros seres. Neste sentido, embora por outras matrizes convergentes, também bell hooks.
2. Saiba mais acessando o site: <<https://www.labarte.fe.usp.br/>>. Acesso em 04/11/2020.

BIOGRAFIA

MONALISA LINS

COORDENADORA DO NÚCLEO DE CONTAÇÃO
DE HISTÓRIAS NO LAB_ARTE

Revista Futuro do Pretérito: Olá, Monalisa! Tudo bem? Bem-vinda à nossa revista! Conte-nos um pouco sobre você.

Monalisa: Olá, tudo bem e com você? Meu nome é Monalisa Lins Nascimento. Nasci em São Paulo, capital, em 14/04/1971.

RFP: Como era a casa de sua infância?

Monalisa: Um jardim na frente, um abacateiro e um coqueiro no quintal de chão de terra batida. Casa de tijolos aparentes com laje sem telhado, onde eu costumava subir para olhar a paisagem do bairro de Ermelino Matarazzo, zona leste. Na primeira fase eram apenas dois cômodos, cozinha e quarto, além do banheiro. Na segunda fase ganhou mais um quarto e uma sala. As árvores foram embora e deram lugar a um piso cimentado, garagem coberta, mas o jardim ficou, com suas roseiras e cactos.

RFP: Quem morava junto contigo na mesma casa?

Monalisa: Minhas duas irmãs, minha mãe e meu pai.

RFP: Como é o nome dos seus pais?



Créditos: Evelson de Freitas.



Monalisa: Minha mãe é Teresinha e meu pai Túlio.

RFP: Eles trabalhavam em quê neste período?

Monalisa: Minha mãe trabalhava no escritório de uma indústria química, no departamento financeiro, cuidava dos pagamentos e recebimentos, preenchia cheques, cuidava do caixa da empresa. Já meu pai, não caberia aqui tudo que ele fez; vai de técnico em ortopedia até vendedor de maçã do amor. Como seu trabalho sempre foi mais autônomo, acabou ficando bastante comigo e minhas irmãs enquanto minha mãe trabalhava.

RFP: E onde você estudava, era perto de sua casa? Você ia só?

Monalisa: Não, era longe. Eu morava em Ermelino Matarazzo, como já disse, e a escola ficava na Vila Esperança. Tinha que ir de ônibus escolar e levava uma hora a viagem. Era uma das primeiras a ser pega e das últimas a ser entregue. Usei muitas vezes esta hora no ônibus para estudar para a prova.

RFP: Qual matéria você mais gostava de estudar?

Monalisa: Sem dúvida, história e geografia. Mas era por causa da professora.

RFP: Teve alguma professora ou professor que te marcou nesse período?

Monalisa: Esta professora chama-se Édna, e foi uma pessoa muito importante em

minha trajetória. Houve um vínculo afetivo, de amizade, e foi isto que guardei deste encontro. Ela costumava fazer excursões de ônibus pelo Brasil e convidava os alunos para acompanhá-la nestas viagens. Com muito sacrifício, meus pais pagaram para mim, uma viagem para o Rio Grande do Sul, que abriu uma janela para o mundo em minha vida. Muitas escolhas que vim a fazer tiveram influência desta professora. Não me lembro muito dos conteúdos das aulas, lembro sim das reflexões que ela nos trazia e das curiosidades que suas falas despertavam em nós. O que me interessava era sua experiência de vida. Aprendemos melhor com aqueles a quem amamos. Somos amigas até hoje!

RFP: E tinha muitos amigos, da escola e no bairro?

Monalisa: Não. Como a escola era longe, apenas umas poucas crianças do bairro também estudavam lá. Na minha rua tinha só um amigo. Mas eu não podia brincar na rua. Meu pai não deixava. Só podia brincar em casa com

Créditos: Evelson de Freitas.



minhas irmãs e com meus dois primos, que moravam perto.

RFP: Vocês brincavam de quê?

Monalisa: Ficávamos com minha avó, que morava na rua detrás. Sua casa era dentro de um enorme quintal, com plantações inclusive. Tinha cana-de-açúcar, milho, feijão. Lindas goiabeiras e um pé de jambo onde eu subia quando aprontava e tinha que fugir das "lapadas" que minha avó queria me dar com varinhas de galho de árvore. Lembro muito de brincar com barro; panelinhas, potinhos, casinhas, bonequinhos. Depois que secava, rachavam e se desmanchavam. Também tinha as brincadeiras tradicionais como pega-pega, esconde-vara, esconde-esconde, bola, corda, pipa. Brincávamos livremente. Tive sorte de crescer em contato com a terra, com as plantas, sem a supervisão de adultos, muito diferente das crianças que crescem em apartamentos ou casas sem quintal.



Créditos: Evelson de Freitas.

Curiosidades sobre a Monalisa

RFP: Quando você começou a atuar na FEUSP?

Monalisa: No primeiro semestre de 2015 eu fui fazer o Lab_Arte de Narração de Histórias com a Fabiana Rubira. Ela estava completando cinco anos no Núcleo e terminando seu doutorado. Estava buscando alguém que tivesse o perfil do Lab para dar continuidade a este Núcleo tão procurado e construído por ela com tanta dedicação. Ao final dos encontros ela me fez o convite para assumir a coordenação do Lab de Narração e eu aceitei. Comecei aí a aprofundar meu trabalho de pesquisa sobre oralidades e ancestralidade. Eu já era narradora de histórias mas este contato com os outros pesquisadores trouxe grandes aprendizados e fui construindo uma visão multidisciplinar, multicultural e integrativa com outras artes e materialidades. Foi no Lab_Arte que me descobri como orientadora artística.

RFP: E qual era/é sua rotina de trabalho no Lab_Arte?

Os encontros sempre aconteciam semanalmente. Eu gasto muito tempo preparando os encontros. São como uma tecelagem que vou construindo, unindo trabalho de corpo, a presença, memórias afetivas, a ancestralidade dos contos tradicionais e o imaginário. Mas a tecelagem mais importante é a que vai ligar as pessoas que estão ali naquela sala, onde tentamos quebrar os quadrados e fazer círculos, esferas, espirais, teias.

RFP: Do seu ponto de vista, qual a importância do Lab_Arte na vida, não só dos estudantes, mas da comunidade em geral?

Monalisa: É colocar a arte dentro da vida. A visão de que a o exercício da arte é para quem tem talento, é só para profissionais, faz com que as pessoas aniquilem suas expressões artísticas. Se você visitar um povo indígena Guarani (sua autodenominação é Avá, que significa, em Guarani, "pessoa")[1] aqui mesmo no Jaraguá, poderá ver que a dança é dançada por todos, o canto é cantado por todos. E nós, ficamos contendo toda essa vontade de cantar, de dançar, de esculpir, trançar, contar histórias. É que nada disso é produtivo, não gera renda, não aumenta seu patrimônio material, e assim, vamos acreditando que todo o nosso tempo tem que ser vendido. O Lab é um espaço onde cada um é convidado a acessar estas artes ancestrais, que sempre fizeram parte das vidas de nossos antepassados. E este contato proporciona grandes descobertas dentro de cada um. Sensibiliza e toca, ao mesmo tempo que abre janelas para a autoformação, uma vez que um mestre não ensina nada que já não esteja dentro do aprendiz. E foi muito bonito nesta pandemia, receber vários contatos de ex-alunas e alunos que dizem estar contando histórias, nos mais diferentes contextos, pedindo ajuda para conseguir realizar seus trabalhos. Quando eles dizem que foi importante ter conhecido o Lab e que estão conseguindo incluir o que viram ali em suas vidas, me revigora e faz acreditar que meu trabalho pode sim fazer diferença nas vidas de muitas pessoas que estão multiplicando isto junto a outras e esta teia vai sendo ampliada, mesmo que seja num ritmo lento, com a paciência das aranhas.

Frase:

Uma frase que li, quando tinha lá meus 18 anos, na mesa de um dono de restaurante. Não tinha menção de autoria, a escrevi e carrego comigo até hoje na carteira:

"É muito melhor, arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfo e glória, mesmo expondo-se à derrota, do que formar fila com os pobres de espírito, que nem gozam muito, nem sofrem muito, porque não conhecem nem a vitória, nem a derrota."

Trilha sonora: Minha trilha sonora favorita é a do filme *Cinema Paradiso*.



Cartaz para exibição em Portugal, 1989.

Hobbies: Antes da pandemia, meus hobbies eram cinema, passeios nos parques, shows, exposições. Agora são bordar, tecer, fotografar, preparar comidas gostosas para a família, ver filmes na TV, brincar com os filhos, ouvir música boa.

Redes sociais e contato-

Site: www.historiasemmovimento.com.br

Instagram: @historiasemmovimento



RFP: Quais foram as dificuldades que você enfrentou durante a atuação no Lab_Arte?

Monalisa: Não quero parecer exagerada, mas não tive dificuldades no Lab. Tudo ali funciona de uma forma tão orgânica, se encaixa tão bem. É um oásis mesmo.

RFP: Quais os momentos mais marcantes?

Monalisa: Para mim são as rodas de histórias que sempre fazemos ao final de cada semestre e os saraus. São os momentos de entrega, onde estão todos generosamente abertos a receber o que cada um pode e quer oferecer naquele momento. Sem julgamentos, apenas receber os presentes que nos são dados.

RFP: E hoje como é a sua rotina?

Monalisa: Pensei muito em oferecer um Lab virtual, mas conversando com o grupo, notamos que os alunos estão com muitas demandas relacionadas às aulas. Mas o principal motivo é que o objetivo do Lab_Arte é o encontro presencial, é a troca humana em seus aspectos mais sensíveis. Poderíamos adaptar a um conteúdo que fosse mais informativo e menos relacional, mas optei por não ceder a esta forma de trabalho neste ano. Estou tendo uma experiência num programa da Prefeitura Municipal, chamado Vocacional, onde sou orientadora artística em literatura em modo remoto. Confesso que o resultado foi mais gratificante do que esperava. Guimarães Rosa disse uma vez que “para o artista, toda limitação é estimulante” [2]. Foi uma necessidade ter de lidar com esta limitação do isolamento social durante a pandemia pela qual estamos passando. Mas acabamos encontrando caminhos e formas de criar, de despertar sonhos, alimentar desejos, nutrirmo-nos, mesmo sem nunca nos termos encontrado pessoalmente, vejam só, que espanto. A arte encontra sempre uma forma de permear a vida porque é absolutamente necessária. Não é possível saber se estas trocas estão apenas preenchendo um vazio e a ele voltarão quando passarem estes tempos, ou se poderão reverberar de fato em nossas vidas. De minha parte, sinto que nada substitui o contato humano, a energia, o olhar o sorriso. Por outro lado, algumas escolhas que fiz diante de tanta oferta virtual, foram guiadas pela intuição e acabaram me surpreendendo. Num dado momento resolvi que diante de tantas possibilidades interessantes de cursos, palestras, de áreas tão diversas, eu deveria focar em uma ou duas. Comecei a focar minha atenção em busca de conhecer o trabalho de narradores da América Latina. Antes da pandemia, para ouvir estas pessoas, só seria possível, participando dos festivais internacionais. Agora, todos tem seu canal, e posso conhecer muitas histórias e narradores que nunca conheceria. Fiz um curso com um narrador do Equador, Bolivar Bautista [3], que me despertou para muitas possibilidades novas dentro de meu trabalho e também da vida, foi mesmo muito bonito. Acompanho o trabalho que ele, juntamente com sua esposa, Vero Zapata, estão fazendo e foi um dos mais sinceros que encontrei; todas as noites, desde o começo da pandemia, eles fazem lives contando histórias. Já passaram de 220 noites e o objetivo é chegar às 1001. Acredito que estes encontros serão frutíferos e os contatos pelos meios virtuais podem ser vistos como sementes que num futuro podem crescer e alimentar-nos no mundo real, que é onde a vida de fato existe como experiência. Voltando ao Lab, temos conseguido fazer alguns encontros virtuais, trazendo experiências de pesquisas de pessoas lindas, no espaço denominado “Pensarte”, e tivemos um Sarau, o segundo virá também para encerrar o ano.

RFP: Tem algo que eu não te perguntei que você gostaria de deixar registrado?

Monalisa: Sim. Neste momento penso ser importante cada um pensar nas suas escolhas, e abrir um espaço para a arte dentro da vida, mesmo que seja pequeno, mas que ele exista.

BRASIL

RFP: O que você pensa sobre o passado do Brasil?

Monalisa: Uma história cruel de colonização e apagamento de culturas dos povos originários. Distribuição errada de terras, concentração de poder nas mãos de pequenos grupos que se perpetua até hoje. Todos sabemos como este passado ainda não passou.

RFP: O que você pensa sobre o Brasil?

Monalisa: Conheço muito este país. Por ele já viajei bastante. Do Amazonas, ao São Francisco, do sertão ao pampa. Me encanta sua diversidade, e seu povo. A resistência de tantas vidas severinas. Tenho acompanhado o crescimento das vozes periféricas, negras, indígenas. Elas estão se manifestando através dos saraus, da literatura, da música, dos grupos folclóricos que hoje estão tendo espaço para levar seus saberes. Ações sociais, onde os agentes principais estão dentro da própria comunidade, lutando por seus direitos. Acompanhar um sarau destes artistas silencia nossas vozes. Há uma tomada de consciência cada vez maior a partir da qual vejo emergir um movimento de revalorização do lugar de cada um dentro de uma sociedade com oportunidades tão desiguais. É um caminho longo, estamos apenas no começo. Agora tivemos um retrocesso terrível, levaremos anos para recuperar o que já tinha sido conquistado. Mas sou otimista, não do ponto de vista macro, mas acredito nas pequenas ações. Se olharmos apenas para a economia e a política como estão hoje organizadas, não nos resta muita esperança, pois elas nos conduzirão fatalmente a uma distopia. Penso que cada um de nós acaba criando para si um mundo próprio para viver. Assim, eu criei um mundo com as histórias e com a literatura, que me alimentam e desenham a teia onde vivo, meus amigos, meus interesses e crenças. Dentro deste mundo, tenho a possibilidade de semear coisas boas, sejam palavras, sonhos, alentos. Proporcionar talvez um “devir” que dissolve, cria e transforma a realidade existente, para mim e para quem me acompanha. Cada um de nós pode ser um agente que interfere no seu pequeno mundo, que na verdade é o único que importa, por ser onde realmente podemos estar presentes.

RFP: O que o Brasil tem de bom, do seu ponto de vista?

Monalisa: A diversidade cultural, a miscigenação, a resistência do povo que aqui vive, os rios, as florestas, os povos indígenas e quilombolas, a cultura popular, a música, as danças. Para mim, Guimarães Rosa e Carolina Maria de Jesus. Lia de Itamaracá e a Banda de Pífanos de Caruaru. Luiz Gonzaga e Patativa do Assaré. Através deles faço conexões com minhas origens, minha ancestralidade. O griot Sotigui Kouyaté, de Burkina Faso, dizia “quando não soubermos para onde ir devemos nos lembrar de onde viemos”

RFP: Se você fosse eleita presidente, o que mudaria no país?

Monalisa: Que pergunta! Eu faria uma lei determinando que todos as noites, os políticos e empresários fossem obrigados a ouvir histórias, e tentaria através delas, mudar seus corações, assim como fez Sherazade, que noite após noite foi transformando o coração do sultão Shahriar, a ponto de demovê-lo da ideia de matá-la.

RFP: Como foi participar desta entrevista?

Monalisa: Fiquei surpresa com o convite e sinto-me honrada. É sempre bom responder perguntas, pois ao mesmo tempo que respondemos, refletimos sobre muitas questões de nossa trajetória. Parabéns a toda a equipe que está produzindo esta revista, pela iniciativa e dedicação.

RFP: Monalisa, parabéns pelo trabalho e muito obrigada por ter nos concedido seu tempo e relato! Seu trabalho é inspirador para todos nós, principalmente, para futuras professoras/es. Seguimos juntas!

NOTAS

[1] Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani>>. Acesso: 11/20.

[2] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ndsNFE6SP68>>. Acesso: 11/20.

[3] Disponível em: <<https://www.facebook.com/rednarradores.ec>>. Acesso: 11/20.

GRUPOS DE PESQUISA E ESTUDOS DA FEUSP

Às vezes, por acidente, algumas pessoas descobrem que existe um grupo de estudos super legal acontecendo. Nesta edição, com base em uma pesquisa feita por representantes discentes do Conselho Consultivo, obteve-se algumas informações sobre grupos de estudos de alguns professores. Veja quanta coisa interessante!



ROBERTO DA SILVA

Grupos: *GEPÊPRIVAÇÃO* - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação em Regimes de Privação da Liberdade; *GEPEULan* - Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Angola; *GPS* - Grupo de Pedagogia Social".

Periodicidade: quem estiver interessado, deve entrar em contato no email: kalil@usp.br

Pré-requisitos: não há, basta a manifestação de interesse.

Precisa entrar em contato antes? Sim.

DIANA GONÇALVES VIDAL E MAURILANE BICCAS



Núcleo: Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas em História da educação (NIEPHE).

Objeto de estudo: história da educação.

Periodicidade: reuniões quinzenais, nas quartas feiras à tarde em salas disponibilizadas pela instituição. **Atualmente, ocorrendo online.** Integram também as professoras **Maria Ângela Salvadori** e **Ana Luiza Jesus Costa**.

Pré-requisitos: apenas o interesse e o compromisso de participar das reuniões.

Precisa entrar em contato antes? Email: msbiccas@usp.br.

LÚCIA HELENA SASSERON ROBERTO



Grupo: LaPEF - Laboratório de Pesquisa e Ensino de Física.

Objetivos: Pesquisamos o ensino de Física/Ciências, em especial o desenvolvimento da alfabetização científica entre estudantes da educação básica. Para tanto, interessamos temas como a investigação, a argumentação, as práticas epistêmicas das ciências e o engajamento dos estudantes em situações de ensino.

Periodicidade: Temos reuniões semanais, às quintas-feiras, entre 9:30 e 12h, na sala 3, bloco B da FEUSP. **Atualmente, ocorrendo online.**

Pré-requisitos: Disposição e disponibilidade em participar de discussões semanais.

Para mais informações: sasseron@usp.br

KIMI TOMIZAKI



Grupo de estudos: Educação, transmissão intergeracional e política.

Periodicidade: Os dias de semana e horários dos encontros são alterados a cada semestre em função das necessidades do grupo. **Online.**

Pré-requisitos: O grupo é fechado para meus orientandos ou alunos que estejam se aproximando das pesquisas em desenvolvimento.

Pré-requisitos: Precisa entrar em contato antes? Sim. É interessante enviar email e agendar entrevista para um primeiro contato.

Para mais informações: letician@usp.br

MARIA LETÍCIA NASCIMENTO



Grupo de estudos: Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Sociologia da Infância e Educação Infantil - GEPSI

Objetivos: estudar relações geracionais, políticas públicas e direitos da infância e Educação Infantil.

Periodicidade: reunião mensal, em terça-feira, das 14h às 17h30, na FEUSP.

Atualmente, ocorrendo online.

Pré-requisitos: Precisa entrar em contato antes? Sim. É interessante enviar email e agendar entrevista para um primeiro contato.

Para mais informações: letician@usp.br

MARCOS SIDNEI PAGOTTO-EUZEPIO



Grupo de estudos: Paideuma - Grupo de Estudos Clássicos da FEUSP

Objetivos: "Estudamos, sobretudo, a ética, a política e a educação no pensamento antigo, atentos à sua repercussão em tempos novos, favorável à subseqüentes, em busca de novo olhar, favorável à compreensão do presente."

Periodicidade: Toda quinta-feira, das 17h30 às 19h15, atualmente na sala 302 do Bloco A. **Atualmente, ocorrendo online.**

Pré-requisitos: Existem dois pré-requisitos: dedicação e vontade de ler os clássicos.

Para mais informações: meu email: hiapias@usp.br

MARCOS GARCIA NEIRA



Grupo: Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar (GPEF)

Objetivos: o objeto de pesquisa é a prática pedagógica da Educação Física na sua perspectiva cultural.

Periodicidade: Reuniões quinzenais, às sextas-feiras, das 15h às 18h, na sala 106 do bloco B. **Atualmente, ocorrendo online.**

Pré-requisitos: Basta acessar às leituras disponíveis no cronograma de reuniões disponível em www.gpef.fe.usp.br e comparecer aos encontros.

Para mais informações: gpef@usp.br



MARIA CLARA DI PIERRO

Grupo de estudos: Grupo de Estudos sobre Educação com Pessoas Jovens e Adultas.

Objetivos:

Periodicidade: toda última segunda-feira do mês, das 17:30 às 19:30h. **Atualmente, ocorrendo online (Google Meets).**

Pré-requisitos: não há.
Para mais informações: entrar em contato com mcpierro@usp.br



RINALDO VOLTOLINI

Grupo de estudos: Psicanálise e formação de professores.

Periodicidade: sexta-feira das 10 às 11:30 hrs. **Online.**

Pré-requisitos: o grupo é destinado a alunos de pós-graduação que tenham pesquisa na área de Psicanálise e da teorização psicanalíticas e um pré requisito para a participação.

Para mais informações: Rvoltolini@usp.br



MAURICIO PIETROCOLA

Núcleo: NUPIC - Núcleo de Pesquisa em Inovação Curricular

Periodicidade: toda terça-feira das 13:30 às 15:30. **Online.**

Pré-requisitos: entrar em contato com nupic.feusp@gmail.com ou mpietro@usp.br.



MARIA ISABEL DE ALMEIDA

Grupo: GEPEFE - grupo de estudos e pesquisas sobre a formação de educadores. Faço parte da coordenação colegiada junto com

Garrido Pimenta e **José Cerchi Fusari.**

Periodicidade: primeira ou segunda segunda-feira do mês em período integral.

Online.

Pré-requisitos: ser orientando de algum docente do grupo.

Para mais informações: mialmei@usp.br



MONICA CALDAS EHRENBERG

Grupo: GEPGEE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Gesto, Expressão e Educação.

Periodicidade: Quinta feiras, quinzenalmente das 17h as 19h. **Online.**

Pré-requisitos: Sim. Conversa prévia com a coordenação do grupo e entradas apenas no início do ano.

Para mais informações: monica.ce@usp.br



MARÍLIA PINTO DE CARVALHO

Grupo de estudos: Edges - Estudos de Gênero, Educação e Sexualidade.

Objetivos: pesquisa as relações de gênero e a sexualidade no âmbito da educação. Partilho a coordenação do grupo com a professora **Cláudia Vianna.**

Periodicidade: não tem dia fixo.

Online.

Pré-requisitos: não há.

Para mais informações: mariliac@usp.br; cpvianna@usp.br



RUBENS BARBOSA DE CAMARGO

Grupo: GEPFAE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Financiamento e Administração da Educação, composto por participantes de pesquisas já realizadas e orientandos atuais. Trabalha sobre três temas distintos: 1- levantamento e estudos sobre os recursos descentralizados para escolas públicas; 2- levantamento de dados orçamentários do Estado de São Paulo nos últimos 25 anos e procura associar com as políticas educacionais realizadas; 3- discussão de dissertações, teses e projetos de pesquisa em andamento e leituras de textos selecionados para suporte das discussões.

Periodicidade: são dias variados. Precisa entrar em contato. **Pré-requisitos:** Não existe pré-requisito. Só vontade de participar em alguma das temáticas. **Para mais informações:** rubensbc@usp.br



MARIA DA GRAÇA SETTON

Grupo de estudos: GPS - Práticas de socialização contemporâneas.

Pré-requisitos: sim, estar sob minha orientação formal ou informal.

Para mais informações: gracaset@usp.br



BIANCHA ANGELUCCI

Grupo de estudos: Estigma, Preconceito e Diferenças Funcionais. **Objetivos:** Estudamos questões relativas aos direitos das pessoas com deficiência. **Periodicidade:** Ocorre uma vez ao mês, às sextas-feiras, das 18h às 20h. **Online.**

Pré-requisitos: a única obrigatoriedade é a leitura do texto recomendado para a atividade do mês. **Para mais informações:** entrar em contato com b.angelucci@usp.br



VINICIO DE MACEDO

Grupo de estudos: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática e Educação (GEPEME).

Objetivos: 1- Formação de professores para o ensino de matemática; 2- Currículos do Ensino de Matemática; 3- Dificuldades com o Ensino de Matemática; 4- Fundamentos Teórico-metodológicos da pesquisa em Ensino de Matemática. **Pré-requisitos:** Em geral participam alunos vinculados a Pós-Graduação, pesquisadores de diferentes unidades da USP ou externos a ela ou alunos de Graduação vinculados a nossos projetos da área, inclusive de Iniciação Científica. Contudo, basta disponibilidade para participar das reuniões. **Periodicidade:** reuniões quinzenais às quartas-feiras à tarde. **Online.** **Para mais informações:** gepeme@usp.br



JOSÉ SÉRGIO F. DE CARVALHO

Grupo de estudos: GEEPC - Grupo de Estudos em Educação e Pensamento Contemporâneo. **Periodicidade:** Encontro semanal: toda segunda-feira das 18h30 às 21h00. **Online.** **Pré-requisitos:** Não, embora a participação fique condicionada à existência de vagas (no momento está lotado, com 18 participantes). **Para mais informações:** entrar em contato com jsfcusp@usp.br



CARMEN SYLVIA V. MORAES

Grupo de estudos: Trabalho e Educação. **Objetivos:** ser um fórum institucional de compartilhamento de problemas e procedimentos investigativos de temas educacionais, na perspectiva do paradigma do trabalho. **Pré-requisitos:** Disposição e disponibilidade em participar das reuniões, leitura prévia para discussão dos textos previstos. **Periodicidade:** reuniões mensais, em geral às sextas-feiras à tarde. **Online.** **Para mais informações:** moraescs@usp.br

Anuncie seu grupo aqui
Não guarde a produção de conhecimento só para você. Espalhe suas ideias pelo mundo! Entre em contato com: revista.futuro.preterito@gmail.com

CURSOS DE EXTENSÃO E DO CEPEUSP

Breves informações

por: Giulianna Osteti e Millena Miranda

★ Cursos de extensão



© Imagem sujeita a direitos autorais.
Equipe do curso de extensão de inglês (INCO-CEPEL) para a comunidade, 2017.

Além da graduação e pós-graduação, a USP oferece diversos cursos de extensão, que podem ser presenciais ou a distância e se dividem em:

Curso de Aperfeiçoamento: com carga horária mínima de 180 horas, é voltado para graduados e objetiva aprofundar conhecimentos de determinada área;

Curso de Atualização: com carga horária mínima de 30 horas, é possível realizá-lo apenas após completar graduação e tem como objetivo difundir o progresso do conhecimento;

Curso de Difusão: com carga horária mínima de 8 e máxima de 30 horas, destina-se ao público em geral e procura divulgar conhecimentos e técnicas à comunidade;

Curso de Especialização: com carga horária de 360 horas no mínimo, somadas a 40 horas de monografia, é voltado a graduados e busca formar profissionais qualificados para atender determinadas demandas.

📌 Para saber mais, acesse: 1) <https://cursosextensao.usp.br/dashboard/>
2) <https://uspdigital.usp.br/apollo/apoExtensaoCurso?codmnu=1444>

★ CEPE-USP



Arquivo CEPEUSP.

Além de ser um espaço agradável, o CEPEUSP, Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo, oferece à comunidade universitária e externa atividades físicas, esportivas e de lazer. Inclui-se a isto a oferta de **workshops**, **cursos** e **eventos abertos** a toda a comunidade.

Para saber mais sobre o oferecido e como participar, fique atento-se ao site: <https://cepe.usp.br/>.



Atléctica da Pedagogia no CEPE-USP, 2019.

Momentos felizes vividos na FEUSP: a história através das imagens



Para a última edição da revista Futuro do Pretérito do ano, convidamos estudantes para que enviassem registros de bons momentos vividos na Faculdade de Educação. Olha só:

Por: **Giulianna Osteti e Millena Miranda**





Digite uma mensagem

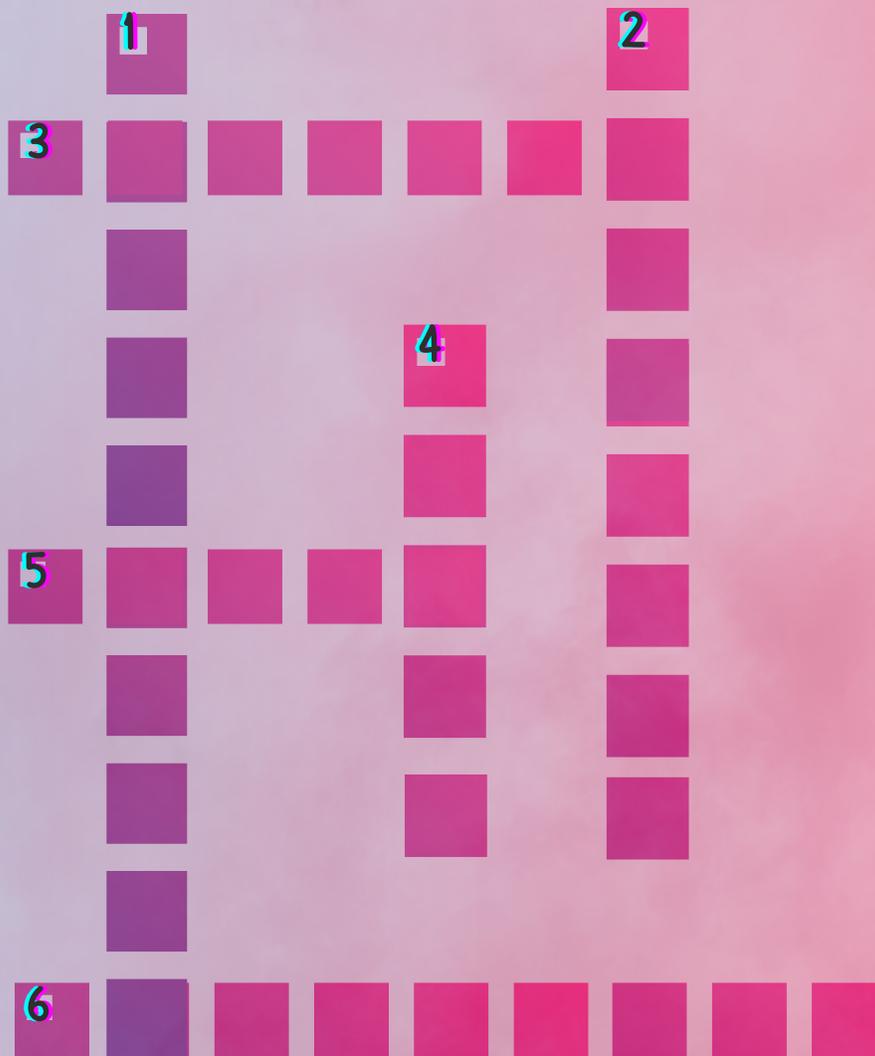




CULTURA INFANTIL

Aprenda aqui: atividades e espaços de cultura infantil

Imagem a seguir: Palavra-cruzada gerada em <<http://www.educolorir.com/>>.



Horizontais

- 3- Procedimento que ajuda a desenvolver as habilidades artísticas da criança (7 letras).
- 5- Por meio deles a criança aprende a respeitar e entender erros e acertos, o que é permitido ou proibido (5 letras).
- 6- Bonecos que podem ser manipulados e que possibilitam que a criança aprenda por meio da imaginação e do faz de conta (9 letras).

Verticais

- 1- Local onde a criança também pode desenvolver gosto pela leitura (10 letras).
- 2- Material que auxilia no desenvolvimento da coordenação motora e das habilidades manuais da criança (8 letras).
- 4- Espaço educativo não escolar, onde a criança pode aprender mais sobre história, memória, transformações espaciais, tempo, causalidade histórica (5 letras).



PARTICIPE,

A REVISTA

É SUA!

.....

Nosso e-mail é
revista.futuro.preterito@gmail.com

.....